

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS: LINHAGENS E REINOS

FLH0649 – História da África

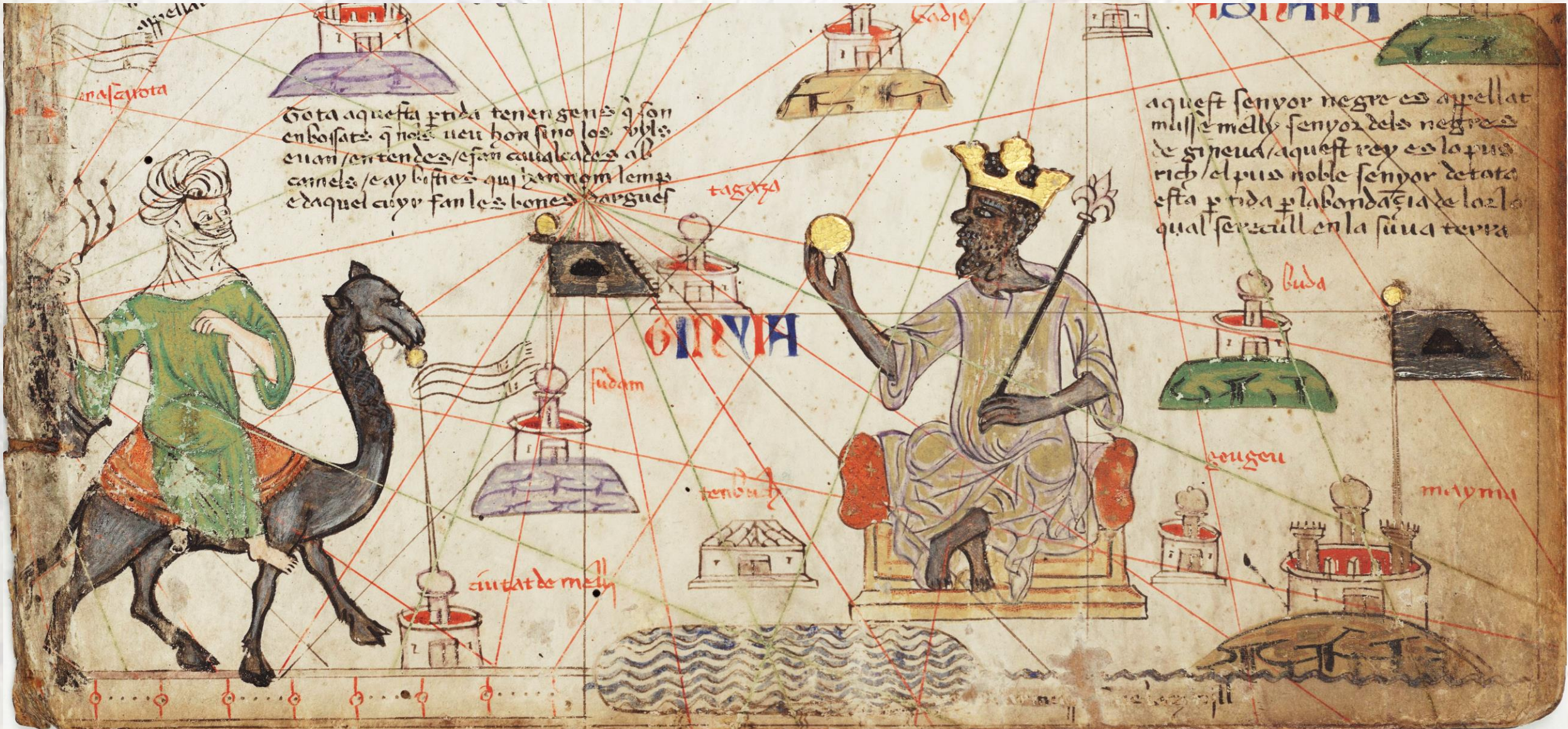
Prof. Alexandre A. Marcussi



Abraão Cresques (c.1375) – Manuscrito Espanhol 30 (“Atlas Catalão”)



Manuscrito Espanhol 30,
detalhe (fólios 5, 6 e 7)



Gota aquesta pida tener genes q son
enbostats q nois ueu hon sino los vyle
en an / entendes / e fan caualcades ab
canelas / e ay besties qui han nom lemp
e daquel cuyo fan les bones dargues

aquest senyor negre es apellat
mulle melle senyor dels negres
e gineua / aquest rey es lo pus
rich / el pus noble senyor de tota
esta pida p labondancia de loz lo
qual sercaill en la suua terra

anafavota

ladia

tagaza

fudam

Buda

tenduch

ougeu

ciutat de melle

maynu

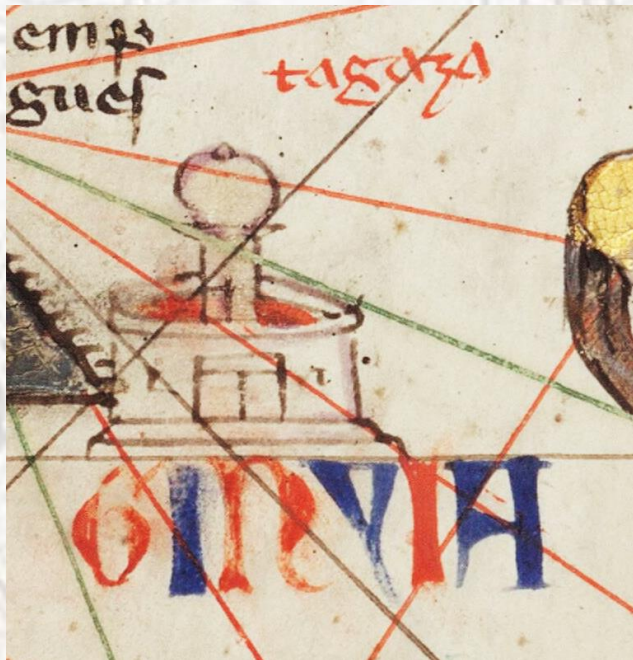
Manuscrito Espanhol 30, folio 6, detalhe

aquest senyor negre es appellat
musse melly senyor dels negres
de gineua / aquest rey es lo pus
rich / el pus noble senyor de tota
esta p[er]tida p[er] labondãcia de lor lo
qual se recull en la suua terra

aquest senyor negre es appellat
musse melly senyor dels negres
de gineua / aquest rey es lo pus
rich / el pus noble senyor de tota
esta p[er]tida per labondãcia de lor lo
qual se recull en la suua terra

Tota aquesta pertida tenen gens q[ui] son
enbossats q[ue] nols ueu hon sino los uyls
e uan / en tendes / e fan caualcades ab
camels / e ay besties qui han nom lemp
e daquel cuyr fan les bones dargues

tota aquesta pertida tenen gens q[ui] son
enbossats q[ue] nols ueu hon sino los uyls,
e uan / en tendes / e fan caualcades ab
camels / e ay bisties qui han nom lemp
e daquel cuyr fan les bones dargues



tagaza (Tagaza)

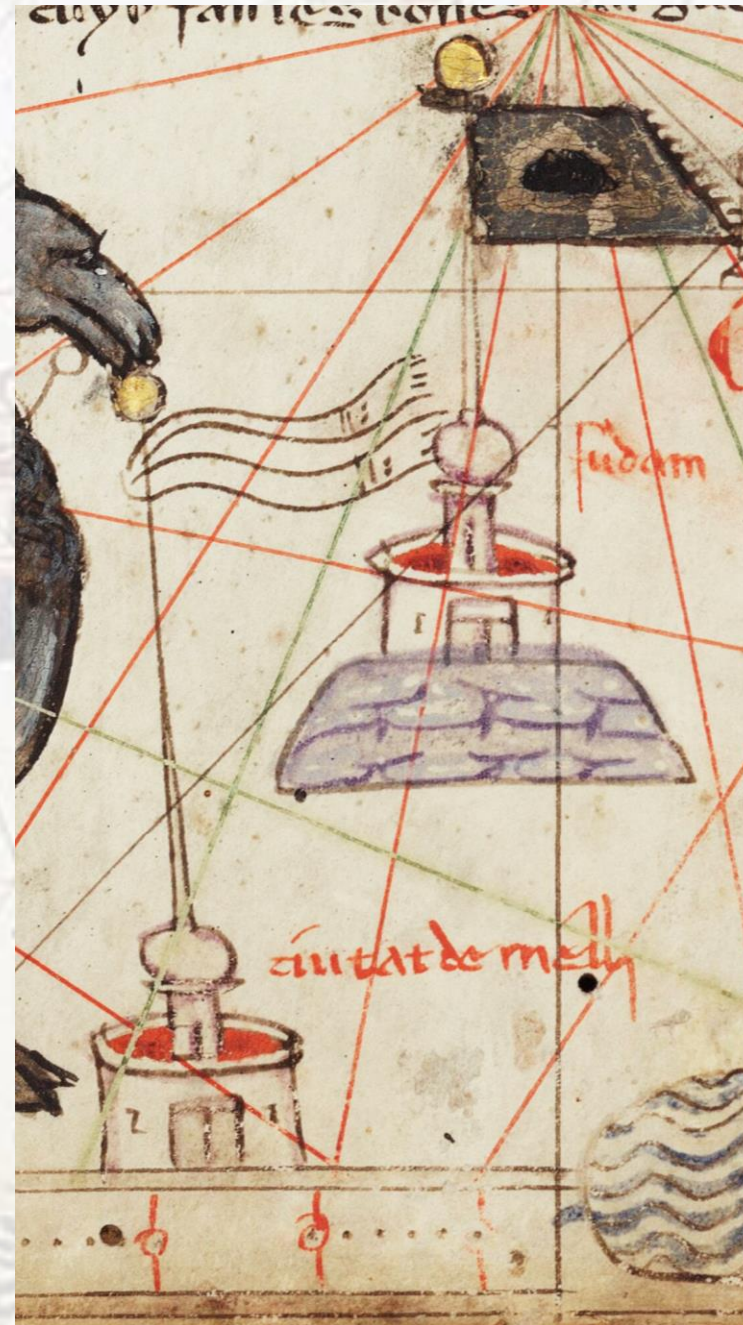
GINYIA (Guiné)



tenbuch (Timbuktu)



geugeu (Gaô)



sudam
(Sudão)

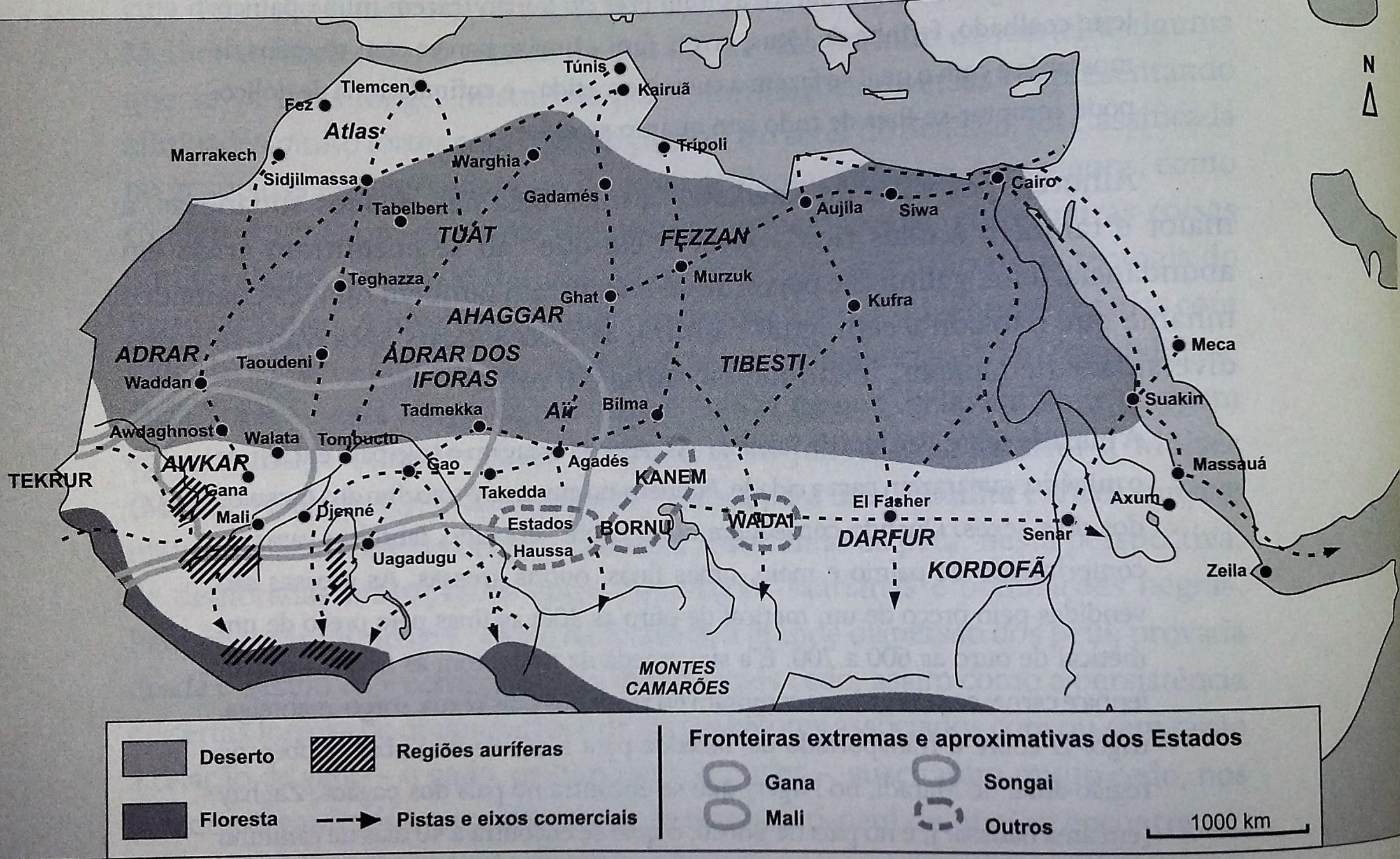
ciutat de melly
(Cidade de Mali)

INSTITUIÇÕES E FORMAS DE AUTORIDADE

- O imaginário dos “grandes impérios africanos”:
 1. O “fascínio evolucionista” pelos Estados, pela monumentalidade e pela extensão territorial
 2. O “mito hamítico”, a linguística indo-europeia e as origens mediterrâneas das sociedades africanas
 3. Cheikh Anta Diop e a “anterioridade das civilizações negras”: a polêmica do Egito faraônico
 4. Os “grandes impérios africanos” no discurso afrocêntrico: um contraponto à memória da escravidão (Paul Gilroy)
- A classificação binária do poder político africano (Meyer Fortes e Evans-Pritchard)
 1. Sociedades com Estado (centralização política, poder extra-parental)
 2. Sociedades segmentárias (autoridade linhageira)
- Territórios e coletividades humanas:
 1. Os “direitos sobre pessoas” (Radcliffe-Brown)
 2. A negação colonial do direito à terra (Mariana Cândido)
- “Reinos”, “impérios”, “sultanatos” ou “Estados”?: o debate terminológico

PODER POLÍTICO E O ISLÃ: OS ESTADOS DA CURVA DO NÍGER

- Os “impérios” da curva do Níger: Gana (VIII-XIII), Mali (XIII-XVII), Songai (XV-XVI)
- O comércio transaariano e o comércio atlântico
- O Islã como fator de centralização política no Níger:
 1. O Islã como religião comercial e diplomática
 2. A imposição do Islã como religião de Estado (a partir do século XI)
 3. A popularização do Islã por meio da pregação popular: os “marabutos” (século XVI)
- Vertentes do Islã na curva do Níger:
 1. O centralismo sunita (elites políticas do Mali e do Songai)
 2. O descentralismo kharidjita (berberes, diúlas, mandingas meridionais)
- A “autoridade compartilhada” da *mansaia* e a tese da “patriarcalização islâmica” (Macedo) – a sucessão patrilinear estrita a partir do século XIV



Fonte: M'BOKOLO, E. África negra, tomo I, p. 128



A mesquita de Djenné hoje e suas ruínas em 1906
(cartão postal com fotografia de Edmond Fortier)



○ “Grande Zimbabwe”
Fonte: Encyclopedia Britannica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALANDIER, Georges. *Antropologia política*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Difusão Europeia do Livro/Editora da Universidade de São Paulo, 1969.

CANDIDO, Mariana P. *Wealth, land, and property in Angola: a history of dispossession, slavery, and inequality*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

DIOP, Cheikh Anta. *Nations nègres et cultures: de l'antiquité Nègre-Égyptienne aux problèmes culturels de l'Afrique noire d'aujourd'hui*. Paris: Éditions Africaines, 1955.

FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, Edward. E (Ed.). *Sistemas políticos africanos*. México: CIESAS/UNAM/Universidad Iberoamericana, 2010.

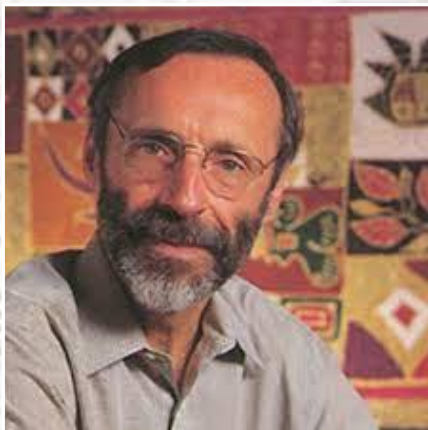
GILROY, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. Trad. Cid Knipel Moreira. 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora 34/Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.

MACEDO, José Rivair. *Antigas sociedades da África negra*. São Paulo: Contexto: 2021.

MOTA, Thiago Henrique. *História atlântica da islamização na África Ocidental: Senegâmbia, séculos XVI e XVII*. Belo Horizonte: 2018. 373 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

PINTO, Otávio Luiz Vieira. Há medieval ao sul do Equador?: uma gramática do poder africano entre o “Império do Mali” e o Grande Zimbabwe (século XIV). *Revista de História Comparada*, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 15, n. 1, p. 93-121, 2021.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Vozes, 1973.



JOSPEH C. MILLER

- 1939-2019
- Graduação na Wesleyan University (1961), mestrado (1967) e doutorado (1972) na Universidade de Wisconsin-Madison sob orientação de Jan Vansina
- Lecionou na Universidade de Virginia (1972-2014) e foi editor da revista *Journal of African History* (1990-1997)
- Especialista na África Centro-Occidental e no comércio atlântico de escravos em Angola

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Identifique as diferenças entre as formas de autoridade fundamentadas nas insígnias do *lunga* e do *ngola* e no poder das linhagens Mbundu e suas árvores *mulemba*. A partir das diferenças e semelhanças entre essas formas políticas, reflita sobre as relações entre o poder político estatal e o parentesco nas sociedades Mbundu.
2. Considerando a estrutura do “quilombo” dos jagas (como visto na carta da rainha Jinga ao governador de Angola em 1655), identifique as diferenças entre o quilombo como organização política e os reinos baseados no *ngola*. Discuta as diferentes formas que o poder político podia assumir na região de Angola a partir de todos esses diferentes exemplos.
3. A partir dos exemplos estudados na aula (ou de outros que você conheça), discuta semelhanças e diferenças entre as organizações políticas africanas do período pré-colonial e as noções ocidentais de “Estado”, de “nação”, de “reino” e de “império”. Como relacionar essas formas de organização com o conceito de “espaços pré-coloniais”, de Jean-Loup Amselle?